

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

#### REVISITA A NOÇÃO DE ABOUTNESS: UMA INVESTIGAÇÃO TEÓRICA PARA APLICAÇÃO EM ONTOLOGIAS

Joice Rodrigues Teixeira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Maurício Barcellos Almeida - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

#### *REVISITIN THE NOTION OF ABOUTNESS: A THEORETICAL INVESTIGATION FOR APPLICATION IN ONTOLOGIES*

#### **Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral**

**Resumo:** Apresenta-se uma investigação sobre a noção de aboutness, tradicionalmente utilizado em teorias seminais da Ciência da Informação, buscando a possibilidade de aplicá-lo aos novos instrumentos de organização de informação, especificamente as ontologias. Considerando a escassez de estudos teóricos e no sentido de adaptar e complementar as teorias sobre aboutness para uso em ontologias, por um lado, o conceito foi revisitado a partir da literatura de Ciência da Informação visando estabelecer interlocução com o âmbito das ontologias; e, por outro lado, foi consultada a literatura da Filosofia em que se encontram as origens do termo vinculado ao conceito de intencionalidade. O levantamento foi realizado por meio de Revisão Sistemática de Literatura, organizado por ordem cronológica das principais abordagens utilizadas por autores que referenciaram o conceito na Ciência da Informação. Dessa forma, buscar-se estabelecer uma primeira interlocução considerando a Ontologia Aplicada no contexto da Information Artifact Ontology, que também faz uso da noção de aboutness para explicar como entidades de conteúdo informacional se relacionam com entidades do mundo. Espera-se contribuir para a recontextualização e modernização de teorias e definições seminais da Ciência da Informação, de forma que o campo teórico atenda aos critérios exigidos nas ontologias para representação da informação em meio digital.

**Palavras-Chave:** Representação Temática; Aboutness; Ontologia.

**Abstract:** This paper presents an investigation about the notion of aboutness traditionally employed in seminal theories of Information Science in seeking to apply the results into new instruments of knowledge organization, specifically in ontologies. Considering the scarcity of theoretical studies to adapt and complement the aboutness theories for use in ontologies, on one hand we revisited the notion from the literature of Information Science with the aim of establishing a dialogue within the context of ontologies; on the other hand we search in the literature of philosophy in which one can find the origins of the term connected to the concept of intentionality. The survey was conducted by means of systematic review of the literature,

organized in a chronological order, revisiting the main approaches used by authors that have referenced the concept on the Information Science. So, it might be a first dialogue considering the Applied Ontology in studies of the Information Artifact Ontology, which also make use of the concept of aboutness to explain how informational content entities relate to entities in the world. We hope to contribute to the recontextualization of seminal theories so that the theoretical field meets the criteria required in the ontologies to the representation of reality on digital media.

**Keywords:** Subject Representation; Aboutness; Ontology.

## 1 INTRODUÇÃO

A guarda, a preservação e a disseminação do conhecimento, importantes ações para o desenvolvimento social, econômico e científico na sociedade da informação, enfrentam grande desafio com o enorme volume de informações encontradas atualmente e sua consequente necessidade de organização.

Para a área da Ciência da Informação, a Representação do Conhecimento (RC) envolve o estudo do conceito *aboutness*, como o ato de representar o assunto de um documento. O mesmo conceito também é abordado na Filosofia, por meio de estudos sobre a *intencionalidade*. Intencionalidade é um termo técnico da Filosofia e não tem a ver com ter intenção de fazer algo. Intencionalidade relaciona-se à capacidade de nossa mente de ser sobre, ou direcionado a, ou representar outras coisas (SARKAR; PFEIFER, 2006).

Considerando a representação de conteúdo de documentos, os Sistemas de Organização do Conhecimento são geralmente usados como *linguagem documentária* para auxiliar o processo de representação. Especificamente neste estudo, foi considerado somente o contexto das ontologias, que são evidenciadas tanto como um instrumento de organização do conhecimento, quanto como um conjunto de princípios filosóficos para modelagem de sistemas, uma vez que faz uso da noção de *aboutness*, e o utilizam para explicar como entidades de conteúdo informacional se relacionam com as entidades do mundo.

Na perspectiva das ontologias, cabe realçar, existe uma relação entre: as ontologias, os documentos e o conteúdo de documentos. As entidades relevantes na Organização do Conhecimento, no caso os documentos e o conteúdo dos documentos, podem ser descritas no âmbito de uma ontologia por meio do conceito de *aboutness* (ALMEIDA; MENDONÇA; AGANETTE, 2013, p. 15).

Porém, observa-se que nos estudos das ontologias ainda são escassos os estudos teóricos que tratam a questão do conceito de *aboutness*. Assim, esta pesquisa busca refletir a trajetória do conceito *aboutness*, enfatizando o âmbito da literatura da Ciência da Informação, de forma a pontuar sua relação interdisciplinar com outras perspectivas, especificamente, com as ontologias.

Este estudo integra pesquisa em andamento e tem por objetivo revisitar as principais definições e usos do conceito *aboutness* na literatura da Ciência da Informação, ao propor reflexão sobre a temática com vistas estudá-la no âmbito das ontologias. Assim, em primeiro lugar, apresenta-se o conceito *aboutness*, a partir da literatura de Ciência da Informação. Na sequência, estabelece-se interlocução para o âmbito das ontologias, considerando, então, as áreas da Filosofia e da Ontologia Aplicada.

Referente à fundamentação teórico-metodológica, a investigação baseou-se nos procedimentos de pesquisa teórica e conceitual das temáticas discutidas na literatura, de forma a proporcionar diálogo entre os contextos tradicional e o contexto contemporâneo acerca do conceito *aboutness*.

A seleção e a sistematização do material utilizado foram desenvolvidas por meio da técnica de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), na qual, segundo Kitchenham (2004)<sup>1</sup>, as Revisões Sistemáticas de Literatura são estudos secundários que se baseiam em um processo de pesquisa definido para identificar, analisar e interpretar as evidências relacionadas a uma ou mais questões de pesquisa, de forma metodológica e sistematizada. O autor enfatiza que a RSL diferencia-se dos outros tipos de revisões de literatura por ser formalmente planejada e executada de maneira sistemática, garantindo a reprodutividade do material consultado e proporcionando maior credibilidade científica ao estudo.

Como fundamentação teórica, o contexto da pesquisa será apresentado na literatura da Ciência da Informação e sua correlação no âmbito da representação por meio de ontologias. Posteriormente apresenta-se o levantamento realizado que resultou na localização de três pesquisas desenvolvidas no campo da CI, que resultou em um mapeamento, ordenado de forma cronológica, apresentando como o conceito foi abordado pelos principais autores citados nas publicações selecionadas. Na condução da investigação foi estabelecido um Protocolo de Pesquisa, previsto pela técnica de RSL, resultando na

---

<sup>1</sup> KITCHENHAM, B. (2004). *Procedures for performing systematic reviews*. Keele, UK, KeeleUniversity, 33(2004), 1-26.

localização de abordagens sobre a definição do conceito *Aboutness*, em alguns trabalhos da área supracitada. Resulta-se, por fim, numa interlocução para o âmbito das ontologias e em considerações finais e expectativas de continuidade da pesquisa.

## **2 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: SEMELHANÇAS E APROXIMAÇÕES POR MEIO DA ABORDAGEM DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA**

Ao destacar o tópico da Representação do Conhecimento e da Informação, inicialmente torna-se necessário demonstrar que seu referencial é segmentado pelos aspectos teóricos da Representação Descritiva e pela Representação Temática.

O presente estudo não tem como objetivo aprofundar na abordagem descritiva. Apesar disso, torna-se importante diferenciar as duas abordagens da Representação da Informação. Ao abordar os dois tipos de representação, a *descritiva* e a *temática*, Alvarenga (2003, p. 22) afirma que a primeira consiste na descrição bibliográfica que define e padroniza os pontos de acesso do documento; a segunda seria a representação do assunto do documento para tornar possível a sua recuperação.

Na literatura da CI, encontram-se importantes princípios usados para apoiar as atividades de *representação temática* na organização do conhecimento, tanto no meio físico quanto no meio digital. As abordagens que norteiam a Representação Temática geralmente estão inseridas na área do Tratamento Temático da Informação e estão embasadas nas atividades de Classificação e Indexação. Nesse caso, há grande esforço em caracterizar um documento do ponto de vista de seu conteúdo, independente do suporte em que esteja a informação, e atribuir uma notação e conceitos que representem o assunto de que trata um determinado documento.

Dentro do que consiste a descrição temática de conteúdos de documentos, Foskett (1973) discute como se pode determinar o assunto de um documento de modo a especificá-lo. Em sua publicação, o autor indicou como perspectivas futuras, já no ano de 1973, a pesquisa em recuperação da informação e o computador como ferramenta, no sentido de automatizar os processos de classificação e indexação.

Silva e Fujita (2004, p. 134) ressaltam que, “dentro da perspectiva evolutiva do tratamento da informação, está vinculada a Indexação como operação do tratamento temático que comporta a análise, síntese e representação” Os autores abordam a leitura documentária, na qual destacam que o indexador tem por objetivo identificar conceitos que compõem o tema do documento (SILVA, FUJITA, 2004, p. 150).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Especificamente no que se refere à Representação Primária e Secundária, Alvarenga (2003, p. 22) relata que na representação primária, os produtos finais são constituídos de conceitos sobre os seres, formando o conhecimento, conceitos mais ou menos intensamente detalhados, codificados por meio de uma linguagem simbólica. Já para a representação secundária, a autora evidencia que, na prática essencial nos sistemas de informações documentais, esses mesmos conceitos constantes dos registros primários são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, e evidencia que a escolha dos pontos de acesso fundamentais garante a representação desse conhecimento (documento) para fins de futura recuperação. Alvarenga (2003, p.22) ainda reafirma que:

[...] os conceitos constantes dos documentos, assim como suas superfícies de emergência, constituem-se em insumos para a representação secundária e devem ser identificados, requerendo-se que o profissional da informação, no processo de organização do conhecimento, proceda à identificação dos elementos de descrição e temáticas que poderão vir a ser buscados pelos usuários potenciais do sistema de informação.

Dias e Naves (2013) afirmam que a descrição temática de documentos constitui-se em três fases: a análise de assunto, a extração e seleção de conceitos e a leitura técnica do documento. No que se refere à *leitura técnica do documento*, trata-se de uma atividade subjetiva, de forma que as informações são processadas na mente do leitor (DIAS e NAVES, 2013, p.27-41).

Dias e Naves (2013) especificam a leitura técnica como estratégia clássica de leitura para análise de assunto. O que consiste em uma leitura direcionada para certas partes do documento, onde serão encontrados elementos para a identificação do assunto ou assuntos dos documentos. Os autores ainda enfatizam que, embora o método da leitura técnica tenha sido aplicado a documentos escritos e apoiados no suporte papel, este pode ser aplicado também a outros tipos de suportes, inclusive o digital e o eletrônico (DIAS; NAVES, 2013, p.54).

Na abordagem da fase *extração de conceitos*, segundo esses autores, tem-se como produto um assunto, que representa o conteúdo informacional de um documento. Todavia, Dias e Naves (2013) afirmam que a noção de assunto de um documento é indeterminada, e a atividade de identificar as principais ideias está ligada a processos cognitivos. Ainda segundo os autores, outro aspecto que deve ser considerado é que não se pode definir um assunto sem que se leve em conta o contexto em que está inserido.

Por fim, a terceira fase refere-se à *determinação da atinência*, abordada neste trabalho como definição do *aboutness*. Dias e Naves (2013) discorrem que o conteúdo do documento é uma função do próprio documento, impondo credibilidade sobre o que trata o documento, a que conteúdo refere, ao mesmo tempo, conhecimento, informação e significado (DIAS e NAVES, 2013, p.67-72).

Após situar o contexto específico da abordagem do conceito *aboutness* na Representação Temática, para alcançar o objetivo deste artigo, tornou-se necessário então revisitar as principais menções do conceito na literatura da Ciência da Informação, que será apresentada na seção 4. Esta releitura é indispensável para suprir a necessidade de entender e adaptar o conceito *aboutness* no contexto das ontologias, contudo, torna-se necessário também entender a abordagem do conceito *aboutness* na representação do conhecimento via ontologias.

### **3 O USO DO CONCEITO *ABOUTNESS* EM REPRESENTAÇÃO EM ONTOLOGIAS**

Para uma reflexão sobre o conceito *aboutness* na representação da informação no contexto das ontologias, corrobora-se com a abordagem de Alvarenga (2003, p. 21), na qual relata que a atividade de representação compreende um processo cognitivo, e:

Destaca-se como uma instância do processo cognitivo humano aquela que culmina com a representação primária do conhecimento, situando-se no âmbito do registro do pensamento em um suporte documental, incluindo as etapas de percepção, identificação, interpretação, reflexão e codificação, etapas que são envolvidas no ato de se conhecer um novo ser ou coisa, ou aprofundar-se no conhecimento de um ser ou uma coisa já conhecida, utilizando-se dos sentidos, da emoção, da razão e da linguagem. Os seres expostos ao processo de conhecimento, ou seja, os seres sobre os quais se pensa, sobre os quais se enuncia e sobre os quais se constrói um conceito, integram a essência do campo que os filósofos denominam de ontologia: universo de todos os seres concretos e abstratos existentes.

No viés do que trata como representação primária do conhecimento, Sistemas de Organização do Conhecimento como as ontologias, também fazem uso da noção de *aboutness* para representar e explicar como as entidades de conteúdo informacional se relacionam com as entidades do mundo.

Tendo em vista que o estudo das ontologias nasce no campo da Filosofia, torna-se importante relatar que a abordagem do conceito *aboutness* no referido contexto é tratada como *intencionalidade*. De acordo com Almeida (2015), o termo tem sua origem na escolástica

medieval e foi reabilitado pelo filósofo Brentano, no Século XIX. O autor inclui em seu trabalho três teses de Brentano, como segue (Almeida, 2015):

- i. é constitutivo do fenômeno da intencionalidade que os estados mentais sejam direcionados para coisas diferentes deles mesmos;
- ii. é característico dos objetos, na direção dos quais a mente é direcionada pela intencionalidade;
- iii. a intencionalidade é a marca do mental: todos os estados mentais exibem intencionalidade.

Percepções, crenças, desejos e intenções e outras atitudes proposicionais são estados mentais com intencionalidade. Eles são sobre algo ou representam objetos e estados de coisas sobre um modo ou formato psicológico particular. Como contraponto, o autor relata que, percepções, crenças, desejos e intenções ilustram a dualidade básica da intencionalidade do mental: a dualidade entre as direções de ajuste. No intuito de esclarecer essa dualidade utiliza-se como argumento o exemplo da lista de compras de Anscombe<sup>2</sup>:

Uma lista pode ser usada como um conjunto de instruções por um cliente no supermercado ou como um inventário por um detetive que deseja fazer uma lista do que o cliente está comprando. No primeiro caso, a lista não é revisada à luz do que está na sacola do cliente, mas no segundo caso sim. Se ocorre uma diferença entre o conteúdo da sacola e a lista usada pelo consumidor, a culpa é do consumidor, não da lista; no caso de diferença entre o conteúdo da sacola e a lista feita pelo detetive, o detetive deve corrigir a lista (ALMEIDA, 2015, p.27).

Considerando a correlação entre ontologias e os princípios de representação do conhecimento, Almeida (2013) afirma que no campo da Ciência da Informação, os princípios ontológicos podem ser utilizados para fundamentar a construção de estruturas de categorias na representação do conteúdo de documentos. O autor aborda ainda que, a CI não se limita à representação do conteúdo temático, mas também, engloba a representação do recurso como um todo, principalmente atentando-se a perspectiva de uma comunidade de usuários.

De acordo com Almeida (2014), existem diferentes formas de pensar o mesmo sistema de categorias. Em *Aristóteles*, por exemplo, há uma abordagem hoje chamada realista para a ontologia, com categorias de coisas, onde a linguagem é apenas uma pista, e essências é a base para a distinção entre categorias. Já em *Kant*, a abordagem é uma ontologia cognitiva, com categorias de objetos cognitivos, onde a intuição e conceitos são as pistas, e um mesmo

---

<sup>2</sup> Gertrude Elizabeth Margaret Anscombe, filósofa britânica (1919–2001).

termo pode apresentar diferentes significados. Suas categorias são originárias do sistema categorial humano com alguns aspectos para distinção de julgamentos: quantidade, qualidade, relação, modalidade. Por fim, o autor relata que em *Hurssel*, a abordagem é para uma ontologia das essências, onde há categorias descritivas das essências de coisas, essências formais, como exemplo a meditação. Destacando-se para categorias de objetos *versus* categorias de significado, no estudo da fenomenologia. Suas categorias fazem distinção do mais específico para o mais geral, inclusive do mais real para o mais abstrato.

Cabe mencionar que não é objetivo desta publicação aprofundar na tipologia de ontologias, no entanto ressalta-se que a abordagem principal está relacionada à Ontologia Aplicada, no que se refere a seu papel de representar conteúdos de documentos, e propõe uma interlocução com os tradicionais princípios da Biblioteconomia e Ciência da Informação, no que se refere à descrição e representação da linguagem de documentos.

No entanto, para esse contexto, apresenta-se a *Information Artifact Ontology* (IAO)<sup>3</sup>, uma ontologia de artefatos de informação, que busca representar a conexão entre entidades de informação e as coisas que elas representam. Trata-se de uma ontologia de nível médio, baseada na *Basic Formal Ontology* (BFO) e conduzida pelo projeto da *Ontology for Biomedical Investigations* (OBI). A IAO foi criada para servir como um recurso de domínio neutro para a representação dos tipos de entidades de conteúdo da informação, tais como documentos, bases de dados, imagens, etc. (ALMEIDA, 2013; SMITH, CEUSTERS, 2015).

Essa ontologia servirá de insumo para ampliar o escopo da presente pesquisa, porém para o objetivo aqui envolve a discussão com base em uma releitura do conceito *aboutness* na área da CI, como segue na seção abaixo, de forma a estabelecer uma delimitação no uso do conceito para aplicação na representação dos tipos de entidades de conteúdo da informação na IAO.

#### **4 PROTOCOLO DA PESQUISA ATRAVÉS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

O Protocolo de Pesquisa, que segue abaixo, foi estabelecido para nortear as ações e a seleção da revisão deste artigo:

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://code.google.com/p/information-artifact-ontology/>.



Quadro 1: Protocolo de Pesquisa.

PROTOCOLO PARA BUSCA SISTEMÁTICA DA LITERATURA (continua)
1 Questão ou problema de pesquisa 1.1 Objetivos 1.2 Objetivos específicos
2 Busca na Literatura 2.1 Seleção dos tópicos 2.2 Critérios de inclusão/exclusão 2.3 Fontes de Informação 2.4 Estratégia de busca
3 Avaliação dos resultados
4 Apresentação dos resultados

Fonte: Elaborado pelos autores – 2017.

Seguindo a estrutura do Quadro 1, o protocolo da revisão gerado para esta RSL foi elaborado com os seguintes critérios:

- **Questão da pesquisa:** embora estudos das ontologias também façam uso da noção de *aboutness*, para explicar como as entidades de conteúdo informacional se relacionam com as entidades do mundo, são escassos estudos teóricos que abordem a temática do *aboutness* em profundidade. Este trabalho buscou apresentar um histórico básico de como o conceito foi abordado nas teorias da Ciência da Informação, e buscar subsídios e diretrizes em como é possível localizar, identificar e representar a entidade conteúdo de documento em uma ontologia, garantindo a legitimidade do assunto/conteúdo.
- **Objetivo:** rever as principais definições e usos do conceito *aboutness* na Ciência da Informação e propor uma reflexão sobre a noção do conceito *aboutness* com vistas ao âmbito das ontologias.
- **Método de busca:** pesquisa realizada por meio dos sistemas de busca em periódicos e bases de dados disponíveis na Web e principalmente no Portal Capes.
- **Palavras-chave:** revisão de literatura; *aboutness*; intencionalidade; atinência; tematicidade; sobreidade; assunto; ontologia.
- **Lista de Fontes:** Bibliotecas Digitais disponíveis na Web; Google Acadêmico; Portal CAPES.
- **Critérios de inclusão e exclusão:** pesquisas caracterizadas como revisão de literatura e relacionadas ao conceito *aboutness*, de forma contundente e relacionando-o a atividade descrição de conteúdos de documentos.

- **Avaliação de qualidade:** seriedade da instituição que o publicou, notoriedade dos pesquisadores diante da CI, disponibilidade para *download*, *abstract* dos estudos disponíveis nos sistemas de busca, descrição dos métodos utilizados e principalmente com o tópico da revisão proposta.

A próxima subseção descreve o conceito *aboutness* na Representação Temática e apresenta o levantamento das citações, resultantes da RSL, sobre o conceito *aboutness*. Em seguida a quinta seção introduz e faz uma reflexão de como o conceito apresenta uma interlocução com a representação do conhecimento nas ontologias; posteriormente, serão apresentadas as discussões, seguida das considerações finais e perspectivas futuras da pesquisa na seção seis.

Por meio dos parâmetros estabelecidos no referido Protocolo de pesquisa da RSL, resultou-se na seleção de três pesquisas de revisão de literatura realizadas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação: a dissertação de Guedes (2009)<sup>4</sup>, o artigo de Rondeau (2014)<sup>5</sup> e a tese de Joudrey (2005)<sup>6</sup>. Conforme segue abaixo, a sistematização dessas pesquisas selecionadas obedeceu a uma estruturação de ordem cronológica com a descrição sucinta das principais abordagens localizadas nos três trabalhos selecionados.

#### **4.1 *Aboutness*: levantamento da abordagem do conceito na CI**

Esta seção apresenta um compilado sistematizado de autores que abordaram o conceito de *aboutness* (Quadro 1), tendo como escopo as três referências válidas da RSL (JOUNDREY, 2005; GUEDES, 2009; RONDEAU, 2014)<sup>7</sup>.

---

<sup>4</sup> GUEDES, E. G.F. O conceito *aboutness* na organização e representação do conhecimento. 2009. 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93659>>.

<sup>5</sup> RONDEAU, S. The life and times of *aboutness*: A Review of the Library and Information Science Literature. *Evidence Based Library and Information Practice*, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/article/view/19091/16197>>.

<sup>6</sup> JOUNDREY, D. N. Building puzzles and growing pearls: a qualitative exploration of determining *aboutness*. 2005. 475p. Phd Thesis – School of Information Sciences, University of Pittsburgh.

<sup>7</sup> Ressalta-se que após o término da pesquisa de doutorado esse levantamento poderá ser apresentado de forma mais completa e abrangente no texto da tese.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

**Quadro 2: *Aboutness* na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação.**

<b><i>Aboutness</i> na literatura da Biblioteconomia e Ciência da Informação (continua)</b>	
<b>Referência</b>	<b>Abordagens do conceito <i>Aboutness</i></b>
JOACHIM (1906)	De acordo com o Oxford English Dictionary on-line (OED) o verbete " <i>aboutness</i> " é creditado a Joachim (1906). Em sua obra " <i>The Nature of Truth iv 174</i> ", ele atribui ao <i>aboutness</i> a definição de: conhecimento, inferência, explicitar "sobre" um outro. O pensamento discursivo pode encontrar a sua realização concentrada no conhecimento imediato ou intuitivo, e não descarta o caráter de conteúdo.
WILSON (1968)	Wilson (1968), também, demonstra a natureza indeterminada e elusiva que rodeia a noção de sujeito. Ele argumenta que "não podemos esperar encontrar uma descrição absolutamente precisa de uma coisa que seja a descrição do sujeito". Seu discurso sobre a determinação do sujeito diz respeito ao movimento que vai desde a compreensão das partes de uma escrita até a compreensão do que é a escrita como um todo. Ele delinea métodos possíveis na determinação do sujeito e, como resultado, demonstra as complexidades em torno da noção de sujeito. Utilmente, sua exposição de cada método também descreve os potenciais problemas e deficiências.
FAIRTHORNE (1969)	Na literatura de Biblioteconomia e Ciência da Informação é considerado o primeiro a usar o termo <i>aboutness</i> . Estabeleceu suas ideias acerca da indexação de assuntos e dividia a temática a: extencional (o que é inerente ao documento) e intencional (o que é inferido a partir do documento).
METCALFE (1973)	Aborda de forma simplificada a questão da diversidade do conceito <i>aboutness</i> e critica a forma confusa que o conceito é abordado na Biblioteconomia e Ciência da Informação.
WANDERLEY (1973)	Problema crucial, mas que transcende o plano estritamente linguístico é, nessa esfera da comunicação, o do "aboutness" a que se refere Fairthorne, ou seja, o da "atênção" dos documentos, o da natureza daquilo sobre que versam e a propósito de que os solicitam os usuários.
MARON (1977)	"Desde que o about está no coração da indexação, como nós podemos formular qualquer teoria de indexação se nós não podemos explicar o conceito chave de about?". "Primeiro, nós estamos sugerindo que há vários conceitos de about. Possivelmente, podemos dizer que pode ser interpretado de vários pontos de vista diferentes e cada novo ponto de vista origina uma interpretação diferente do significado de about".
HUTCHINS (1977)	O autor afirma que o <i>aboutness</i> consiste numa descrição daquilo que trata o documento. O artigo de Hutchins (1977) é frequentemente citado com referência ao tema e rhyme. Define o tema como "aquela parte de uma frase que indica o que está sendo falado", e rhyme como "aquela parte de uma sentença ou enunciado dando novas informações sobre o tema". Hutchins oferece uma leitura da noção de aboutness dentro do contexto da lingüística de texto. "Para o leitor, a relevância é função de seus interesses atuais e de seu" estado de conhecimento "pessoal; Para o indexador, a relevância é uma função do lugar do documento no estado atual do conhecimento como um todo". Hutchins conclui que o indexador só pode se preocupar com as partes do documento que formam a "base de conhecimento sobre a qual o escritor constrói a" nova "informação que ela tende a transmitir".
SWIFT, WINN e BRAMAER (1978)	Sugerem que a noção de <i>aboutness</i> está longe de ser clara, apesar de constituir a base para modelos de indexação (p. 182). É um movimento distinto de abordagens universais, "tamanho único" para a indexação de assuntos. O valor desta abordagem é que ele serve a especialização do sujeito, criando um vocabulário significativo e relevante que é definido por aqueles que melhor entendem suas disciplinas.
BOYCE (1982)	Usa os termos atualidade e informatividade a partir de uma visão em dois estágios da relevância e do processo de recuperação. Embora considerada "operacionalmente necessária", a atualidade é considerada uma condição insuficiente para a relevância do usuário. Pode ou não servir julgamentos de relevância do usuário. A informatividade, no entanto, baseia-se na premissa de que o conhecimento adquirido a partir da recuperação da informação é "compreensível e novo". Embora os dois estágios de Boyce se relacionem com os dois tipos de aproximação de Fairthorne, sua descrição da informatividade também

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

	se assemelha à noção de tema e rheme de Hutchins (1977), que se baseia na idéia de que os documentos consistem em uma base de conhecimentos geral complementada por uma exposição de algo Novo.
BARANOW (1983)	[...] o primeiro passo na indexação é determinar do que trata um determinado documento. É o que poderíamos chamar de ‘concernência’ (do verbo concernir, adj. Concernente), termo mais adequado ao vernáculo do que o esdrúxulo anglicismo ‘sobrecidade’ (aboutness).
WILSON (1985)	Afirma que a natureza de um assunto é essencialmente indeterminada, e sugere que o processo de análise de assunto é muito mais que um processo subjetivo, a visão do indexador sobre um determinado assunto, é que forma esse processo.
BEGHTOL (1986)	Reconhece dois tipos de preocupação documental, mas os nomeia a respeito e significado para criar uma distinção mais nítida na terminologia (p.84). Joudrey (2005) apóia a distinção entre aproximação extensional e intensional, e usa os termos aboutness e subject para distinguir os dois (p.59). Nos termos de Beghol, "topicality" é o mesmo que "aboutness." Beghtol (1986) argumenta ainda que a atualidade ou a aproximação de um documento é objetiva, independente e constante. Sua proposição sobre a natureza da preocupação é iluminada nessa citação: "... os textos de todos os tipos têm um caráter relativamente permanente, mas um número variável de significado (s) ... um documento pode ter apenas um aboutness, mas um número ilimitado de Significados que diferem de acordo com o uso exato que uma pessoa em particular pode encontrar para o caráter do documento em um determinado momento. Em fato, o mesmo documento pode ter significados diferentes para o mesmo leitor em momentos diferentes, mas o documento, ele mesmo imutável, é assumido para possuir Uma preocupação fundamental ". Sob essa influência, Beghtol fez distinção entre Aboutness e Meanings; Aboutness é o conteúdo intrínseco do documento, que independe do uso temporal que um indivíduo possa fazer do mesmo em análise e que o faz possuir uma tematicidade relativamente permanente e um número variável de meanings (significados), podendo ser medido de acordo com o uso particular do documento tendo em vista os usuários. Em suma, por Aboutness deve-se entender o conteúdo relativamente permanente do documento e por meanings, o significado compreendido pelo usuário.
MEDEIROS (1986)	[...] o termo sobrecidade constitui-se num neologismo por tradução de morfemas erroneamente combinados em vernáculo, uma vez que, de acordo com as regras gramaticais de derivação, as preposições em português (ex. sobre) não são passíveis de derivação lexical (ingl. aboutness). Já o neologismo tematicidade é mais apropriado para representar o conceito expresso pelo termo inglês aboutness, pois foi criado observando-se os padrões gramaticais da língua portuguesa (derivação do adjetivo temático com o sufixo – (d)ade).
IVONEN (1987)	"A literatura sobre indexação e classificação apresenta duas formas diferentes de compreender o " aboutness ", ou seja, como responder à pergunta" o que é o livro sobre "Uma sublinha a importância de estudar a estrutura textual do trabalho e as suposições do autor sobre o Conhecimento e interesses dos leitores. O outro sublinha a importância de estudar os pedidos dos usuários e considerar a indexação como uma resposta aos pedidos. Hutchins e conceitos de Maron de aboutness são descritos e comparados com as idéias de Soergel de indexação orientada por pedido e orientada a entidade. As idéias de Maron e Soergel são bastante próximas entre si, enquanto entre Hutchins e Soergel parece haver algum tipo de conflito, mesmo de algumas semelhanças existem também.
LANCASTER (1991)	[...] com uma visão bastante objetiva questiona se realmente necessitamos de uma compreensão teórica de atinência para realizar uma indexação mais eficiente: "Não bastará que sejamos capazes de reconhecer que um documento tem interesse para determinada comunidade pelo fato de contribuir para nossa compreensão dos tópicos X, Y e Z? O trabalho de Lancaster ainda traz um apontamento quanto às preocupações de Hjørland (2001), pelo fato deste ter se dado “[...] ao trabalho de tentar diferenciar termos como ‘assunto’, ‘tópico’, ‘tema’, ‘domínio’, ‘campo’ e ‘conteúdo’[...]” “[...] não tem qualquer importância prática para o indexador, que farábem se ignorar essas diferenças semânticas e simplesmente atribuirão item os rótulos que o tornarão utilmente recuperável pelos membros de uma comunidade-alvo.”

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

TODD (1992)	Desafia a noção do caráter permanente de um documento. Ele argumenta que a baixa medida atual de consistência inter-indexador na determinação do sujeito não suporta a visão de <i>aboutness</i> extensional (p.102). Como os indexadores são capazes de descrever o assunto dos documentos? Que sistemas de orientação internos determinam as suas ações? Qual é o processo cognitivo de identificação do Aboutness intrínseco dos documentos, que é o processo pelo qual um indexador descreve o assunto intrínseco ou o aboutness de um documento? (TODD, 1992, p. 102).
INGWERSEN (1992)	Para Ingwersen (1992) a distinção do Aboutness é ainda mais ampla e dessa forma para o autor o Aboutness deve ser trabalhado em quatro categorias: <ul style="list-style-type: none"> <li>• aboutness do autor (author aboutness): é o aboutness determinado pelo autor através da sua linguagem natural, direta;</li> <li>• aboutness do indexador (indexer aboutness): esse implica na transformação da linguagem do autor em uma linguagem documentária aceita ou criada pelo indexador ou sistema do qual faz parte;</li> <li>• aboutness do usuário (user aboutness): é formulado a partir da necessidade do usuário por novos conhecimentos, ou seja, deve criar pontos de contato entre o documento e o que já é conhecido pelo usuário, para a partir daí sugerir quais são as novas informações que podem ser de interesse do usuário;</li> <li>• aboutness da solicitação (request aboutness): é o aboutness da requisição conforme formulada pelo usuário.</li> </ul>
ALBRECHTSEN (1993)	Afirma que a imprecisão anterior em torno do termo <i>sujeito</i> foi eventualmente transferida para o termo <i>aboutness</i> . Defende uma abordagem orientada a requisitos para a análise de sujeitos. O enfoque da abordagem orientada para os requisitos é baseado na intenção de transmitir o conhecimento do documento para aqueles que podem estar interessados ou achar útil. Em outras palavras, o documento é analisado para o conhecimento potencial que oferece aos grupos de usuários em potencial. A capacidade dos indexadores para prever ou prever o comportamento do usuário e para determinar a prioridade dos sujeitos com base na suposição é de fato uma tarefa complicada.
WELLISCH (1996)	O autor amplia a discussão trazendo em Fairthorne (1971) e Lancaster (1991) o chamado para considerar não apenas o que o documento é, mas seu uso pretendido ).Ele usa o termo aboutness para descrever a análise conceitual de um documento a partir de um "dois critérios principais - o que ele menciona e para quem se destina?". Os tópicos são atribuídos seguindo o processo de determinação de aboutness que é baseado na resposta às perguntas acima. Para Wellisch, a relevância é uma consideração adicional na seleção de tópicos, especialmente no caso da indexação de profundidade.
BRUZA, SONG E WONG (1999)	[...] quadro de propriedades fundamentais do aboutness que sejam independentes de qualquer modelo de RI, entre essas propriedades os autores propõem: reflexividade (reflexivity), Transitividade (transitivity), assimetria (asymmetry), contenção-composição (containment-composition), absorção (absorption), contenção sem-conflito (non-conflict containment) e contenção-exclusão (containment-preclusion). É discutido por esses autores o non-aboutness, ou seja, a hipótese de que em uma situação na qual é necessário que haja um filtro de informação que será direcionada aos usuários, seria mais fácil excluir os documentos que não dizem respeito ao tema em questão (o que não exclui o trabalho do profissional de avaliar e determinar a que o documento se refere).
CAMPBELL (2000)	Afirma que a comunidade de organização do conhecimento tornou-se céptica em relação à ideia de que um documento tem um caráter intrínseco e concorda com Mai (1999) que a organização do conhecimento é uma construção social. Como resultado, a organização do conhecimento passou a abraçar a multiplicidade e a identidade da comunidade, embora reconhecendo que as noções anteriores de neutralidade universal estavam de fato ligadas a bases e preconceitos culturais (p.123). Ao admitir o problema do viés, os organizadores do conhecimento irão inevitavelmente olhar para as comunidades (como as comunidades gays e lésbicas) por sua resposta aos vocabulários e classificações atualizados. (Página 123). No entanto, esta abordagem não deixa os índices e esquemas de classificação livres de mais escrutínio. Campbell explica: Os formuladores de novos sistemas de classificação deverão articular suas posições em relação à comunidade para quem o sistema é projetado. Essa posição fará parte fundamental da natureza da ferramenta e será o meio

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

	pelo qual os leitores, usuários e críticos do sistema se rebelarão e encontrarão suas próprias categorias provisórias.
SVENONIUS (2000)	[...] é surpreendente que as preocupações com aboutness sejam tão recentes; a questão é o que fazer por uma boa indexação. A razão disso poderia ser a maior atenção dada, indiretamente, a outro contexto, aquele da relevância. A autora também dá um parecer teórico, quando afirma que o termo pode ser considerado como um relacionamento entre o signo (termo do índice) e o significado (conteúdo de assunto). Relaciona o estudo de aboutness a estudos de consistência de indexação. Deve ser aqui lembrada, ainda, a estratégia de busca adotada pelo usuário e pelo bibliotecário, que terá que coincidir com esses aspectos já citados. Dizer que a determinação de assuntos é algo totalmente subjetivo, não permitiria a ideia de que erros podem ocorrer nessa análise, mas, no entanto, os erros ocorrem. Por exemplo, seria um grande equívoco dizer que Hamlet é um tratado de termodinâmica.
HJORLAND (2001)	[...] afirma que a imprecisão anterior em torno do termo <i>sujeito</i> foi eventualmente transferida para o termo <i>aboutness</i> (p.220). Pelo contrário, diz Hjørland, "devemos considerar (Incluindo o composto <i>assunto</i> ) e aboutness Como conceitos sinônimos (e preferem o anterior). O assunto de um documento é aquele 'algo' que a análise e a recuperação de assuntos devem identificar. Isso está intimamente relacionado com as questões que um documento deve fornecer respostas para "(página 776). O valor desta perspectiva é que o indexador considera a preocupação do documento ao lado de potenciais consultas de informações. O indexador se envolve tanto com o documento quanto com seus potenciais usuários ao considerar as perguntas que ele pode procurar responder. Ela não é simplesmente um autômato neutro extrair a inerência inerente do documento, mas um participante envolvido e ativo na discussão. "Se vamos comparar diferentes abordagens e desenvolver teorias gerais de ciência da informação e recuperação da informação", diz Hjørland, "temos de desenvolver conceitos que não dão prioridade a certos tipos de sistemas à custa dos outros" (p.775). Para Hjørland, é a base teórica por trás do uso de termos como <i>aboutness</i> que os define. Ele examina os termos mais importantes que são usados tanto em sinônimo como em distinção um do outro. Estes incluem: <i>assunto</i> (assunto, sujeito-predicado); <i>Preocupação</i> ; <i>Tópico</i> (tópico / tópico / comentário); <i>Tema</i> (com tema central e <i>leitmotiv</i> alemão); <i>Domínio</i> ( <i>domínio</i> cognitivo, domínio científico); <i>Campo</i> (campo da informação, domínio do conhecimento, domínio da investigação); <i>Conteúdo</i> ; <i>E informação</i> (página 775).
NAVES (2001)	O processo de análise de assunto, do ponto de vista do indexador, é iniciado com a fase de leitura do texto. Para isso, é necessário que se conheçam tipos e estruturas de textos para iniciar-se a sua leitura com fins específicos. Após essa leitura, passa-se à fase da extração de conceitos que possam representar o conteúdo temático do texto, para se chegar ao momento da fase de representação da atinência (aboutness), em que são definidos os termos em linguagem natural [...].
FUJITA (2004)	Como já verificado, o objetivo da indexação é o de representar o conteúdo informacional do documento, tendo em vista sua recuperação, para tanto, realiza-se um exame do documento a fim de identificar conceitos pelos quais a tematicidade de um documento estará representada. [...] acreditamos que a tematicidade sempre será o conteúdo relevante do documento [...]. No idioma português, há divergências entre os pesquisadores para se referir a aboutness; para alguns, o referido termo, pode ser tematicidade, por se considerar como um substantivo ligado ao termo temático, enquanto outros adotam "atinência".
JOUDREY (2005)	[...] analisa essas discordâncias, e nos fornece alguma luz quanto à distinção entre aboutness e assunto, pois o autor concorda com a visão de que há um aboutness extensional e que o intensional, também pode existir: O pesquisador aceita a distinção entre os dois, e usa os termos aboutness e assunto para fazer essa distinção. Assim, acredita que a distinção entre aboutness extensional e intensional – ou entre os termos aboutness e assunto – é enfim útil, importante, e correto.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

MARCONDES (2006)	[...] o processo de análise/representação temática empreendida pela Ciência da Informação visa somente à sua recuperação em sistemas automatizados e à identificação superficial de seu conteúdo, mais especificamente sobre o quê é o texto, seu "aboutness"[3]; este "sobre o quê" é expresso nas linguagens de representação temática por descritores [...].
DIAS E NAVES (2007)	[...] preferem a utilização do termo "atênência", pois optaram por seguir a tradução em português (realizada por Briquet de Lemos) para o livro Indexação e Resumos: teoria e prática, do autor inglês Lancaster (2003). "Talvez essa confusão terminológica existente em torno do termo assunto possa ser responsável pela complexidade que envolve a representação dos assuntos dos documentos".
GUEDES (2009)	Quanto à etimologia da expressão aboutness, 'about' possui vários sinônimos em inglês (CHRIST, 1975): near, round, around, encircling, through, over, touching, respecting, concerning. O termo ness, por sua vez é um sufixo (MICHAELIS, 2008) utilizado para a formação de substantivos abstratos, por exemplo: good (bom) goodness (bondade). O problema do aboutness pode ser encontrado em diversas áreas, mesmo sob nomes e prismas diferentes, ele se impõe a partir do momento que entra em cena a habilidade dos indivíduos de analisarem e compreenderem o conteúdo de um documento e assim, fazerem julgamentos e escolhas quanto às maneiras de representá-lo.

**Fonte: Adaptado de Guedes, 2009; Rondeau, 2014; Joudrey, 2005.**

Diante do levantamento apresentado observa-se pluralidade de abordagem do conceito *aboutness*. Retomando a proposta inicia deste trabalho, busca-se interlocução do conceito *aboutness* no âmbito das ontologias, tendo em vista que similarmente está relacionado com a atribuição de conteúdo de documentos e será apresentada na discussão da seção 5. Conforme segue, apresenta-se uma contextualização prévia da localização dessa abordagem nas ontologias.

## **5 PERSPECTIVA DO CONCEITO ABOUTNESS NO ÂMBITO DAS ONTOLOGIAS**

Conforme o histórico das abordagens relacionadas ao conceito *aboutness* na CI, chega-se ao entendimento de que há uma grande diversidade terminológica na descrição do conceito *aboutness* e pouco aprofundamento nos estudos publicados.

Mediante ao que foi apresentado com relação às abordagens da teoria que permeia a representação de conteúdos na Ciência da Informação, parece haver necessidade de interlocução do campo teórico da representação do conhecimento para aplicação ao contexto de organização do conhecimento, a saber, a representação de conteúdos nas ontologias. Portanto para se avançar nessa pesquisa, é necessário que se estabeleça uma delimitação à abordagem do conceito *aboutness* na tradicional literatura da CI e delimite sua aplicação aos novos contextos da representação da informação nas ontologias.

Dessa forma, propõe-se uma reflexão corroborando com Alvarenga (2003), onde a autora expõe que:

A pesquisa cognitiva na ciência da informação tende a focalizar quase que exclusivamente a interação entre o usuário e o sistema. Essa interação envolve mediação por outro ser humano (o profissional da informação) ou por uma interface de computador e tem sido centrada no usuário-individual, evitando-se ou ignorando-se o contexto social mais amplo do processamento da informação. Poucas exceções significativas têm privilegiado investigações empíricas sobre processos cognitivos envolvidos no desenvolvimento e aplicação das linguagens de representação ou dos processos cognitivos de indexação, resumos e classificação. Atualmente estudos denominados ontológicos vêm sendo retomados como substrato para as pesquisas de modelagem cognitiva de objetos digitais. Guarino esclarece sobre a existência de uma estreita conexão entre ontologia formal e análise conceitual e afirma que a engenharia do conhecimento pode contribuir para estabelecer as fundações de um campo emergente, a engenharia ontológica (ALVARENGA, 2003).

Nessa perspectiva, a representação temática da informação, baseada nos preceitos do conceito *aboutness*, será influenciada pelo contexto social e pelos processos cognitivos e necessidades dos usuários daquele contexto.

A partir do que é colocado por Guedes (2009), na qual o autor cita Lancaster (2003), ressalta-se que a atinência é um tema bastante próximo ao conceito de relevância “[...] isto é, a relação entre um documento e uma necessidade de informação ou entre um documento e um enunciado de necessidade de informação (uma consulta)”.

Para prosseguir com a adaptação do conceito *aboutness* ao novo contexto da representação do conhecimento, é necessário que se questione em que local do mundo as ontologias localizam entidades relevantes na Organização do Conhecimento, como por exemplo, os documentos e, até mesmo, o conteúdo dos documentos? E como essas entidades são descritas no âmbito de uma ontologia? Outro questionamento necessário é apontado por Almeida, Mendonça e Aganette (2013), na qual: para alcançar a entidade documento, é preciso passar por entidades de alto nível e entidades de nível médio, até a entidade Documento.

Destacam-se as *entidades de conteúdo informacional*, na qual mantém uma relação de *aboutness* com outras entidades do mundo. Assim, um documento mantém uma relação de *aboutness* com uma entidade no mundo. Na CI, *aboutness* é considerado como sinônimo para o assunto de um documento. Nessa abordagem cabe destacar a difícil questão de definir o status ontológico do conteúdo de documento, entidade que envolve muitos fatores de natureza abstrata (ALMEIDA; MENDONÇA; AGANETTE, 2013, p. 15).



Outra questão deve ser definida no campo teórico das ontologias: a determinação do *aboutness* é definida pela perspectiva do indexador ou do usuário? O conceito é tido como produto da representação primária ou um insumo para a representação secundária? Diante dessas reflexões, considera-se que a pesquisa deve coletar com maior profundidade as teorias que permeiam o novo contexto da representação do conteúdo de documentos nas ontologias.

No intuito de buscar respostas a estes questionamentos, introduziu-se a IAO (*Information Artifact Ontology*), uma ontologia de artefatos de informação, e busca representar a conexão entre entidades de informação e as coisas que elas representam, trata-se de uma ontologia de nível médio, baseada na *Basic Formal Ontology* (BFO) e conduzida pelo projeto da *Ontology for Biomedical Investigations* (OBI). Foi criada para servir como um recurso de domínio neutro para a representação dos tipos de entidades de conteúdo da informação, tais como documentos, bases de dados, imagens, etc. (ALMEIDA, 2013; SMITH; CEUSTERS, 2015).

Para Smith e Ceusters (2015) a IAO foi criada para servir como um recurso de domínio neutro para a representação de tipos de entidades de conteúdo de informação (*Types of Information Content Entities*), como documentos, bancos de dados e imagens digitais. As entidades, são marcadas pela característica do *aboutness*, como, por exemplo, quando um nome ou endereço ou de entrada de dados é sobre algum fenômeno - seu alvo, ou referente - na realidade, e busca-se resolver os problemas que surgem dessa abordagem do conteúdo da informação. O que requer um cuidadoso tratamento das relações *Aboutness* e as entidades de conteúdo da informação (SMITH; CEUSTERS, 2015).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Almejou-se neste trabalho apresentar o levantamento das abordagens do conceito *aboutness* na literatura da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, por meio de Revisão Sistemática de Literatura. Para o levantamento, foram selecionadas três publicações caracterizadas como revisão de literatura do assunto tratado. Posteriormente, o levantamento das abordagens permitiu uma reflexão do conceito *aboutness* para o âmbito das ontologias, apresentando a IAO como principal estudo no sentido de representar conteúdos de documentos na aplicação de ontologias.

Os achados deste estudo indicam a necessidade de aprimoramento e aprofundamento na pesquisa da referida aplicação na atividade de representar a informação na entidade de

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

conteúdo informacional proposta pela IAO, tendo em vista que seu estudo está em andamento. Para tanto, conclui-se como indispensável à definição mais concreta do que o conceito *aboutness* para o contexto da representação do conhecimento nas ontologias.

Nesse sentido, conclui-se que o levantamento realizado é valoroso para traçar diretrizes e definições teóricas de forma a conhecer as lacunas encontradas na prática de representação de conteúdos na área da CI. Como próxima etapa para continuidade e desenvolvimento da pesquisa em andamento, almeja-se ampliar o escopo da revisão de literatura a respeito do conceito *aboutness*, acrescentar ao levantamento temático sobre o uso do *aboutness* na Filosofia, e ampliara abordagem de como o estudo das ontologias tem tratado a questão de definição do conteúdo de documentos em sua literatura atual.

Espera-se que a pesquisa a ser concluída possa contribuir com a releitura e ressignificação do conceito para a recontextualização de teorias e definições seminais da Ciência da Informação e, posteriormente, disponibilizar material atualizado com relação à realidade da informação em meio digital.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M.B. (2016). Provocações acadêmicas: ontologias, tesouros, documentos, conteúdo de documentos, e... unicórnios. In: *Pesquisa Integrada em Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação*, e-book, ISBN 978-85-65609-03-6, p.117-123.

ALMEIDA, M.B. (2014). Uma abordagem integrada sobre ontologias: Ciência da Informação, Ciência da Computação e Filosofia. *Perspectivas em Ciência da Informação*. v.19, no 3, p. 242-258, Belo Horizonte, Brasil.

ALMEIDA, M.B. (2013). Revisiting Ontologies: a necessary clarification. *Journal of the American Society of Information Science and Technology*. v. 64, n. 8. p. 1682-1693. DOI: 10.1002/asi. 22861.

ALMEIDA, M.B.; MENDONÇA, F. M.; AGANETTE, E. C. Interfaces entre ontologias e conceitos seminais da Ciência da Informação: em busca de avanços na organização do conhecimento. *Enancib*, v. 14, 2013.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, jan. 2003. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017**  
**23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. *Análise de assunto: teoria e prática*. 2. ed. rev. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2013.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação Identification of concepts in the process of subject analysis for indexing p. 60-90. *RDBCJ*, v. 1, n. 1, 2004.

GUEDES, E. G. F. *O conceito aboutness na organização e representação do conhecimento*. 2009. 90 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009.

JOUDREY, D. N. *Building puzzles and growing pearls: a qualitative exploration of determining aboutness*. 2005. 475p. Phd Thesis – School of Information Sciences, University of Pittsburgh.

RONDEAU, S. The life and times of aboutness: A Review of the Library and Information Science Literature. *Evidence Based Library and Information Practice*, v. 9, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/article/view/19091/16197>>. Acesso em: 30 out. 2016.

RONDEAU, W. G. *The lifeworld in the Library's Backroom: a hermeneutic phenomenological study of the cataloguer's lived experience of aboutness determination*. 93f. Thesis (Master of Library and Information Science) – University of Wisconsin-Milwaukee, 2012. Disponível em: <<http://dc.uwm.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1045&context=etd>>.

SARKAR, S.; PFEIFER, J. *Em Filosofia da Ciência: uma enciclopédia*. 2016. Disponível em: <http://web.mit.edu/abyrne/www/intentionality.html>. Acesso em: 15 mai. 2017.

SILVA, M. dos R da; FUJITA, M. S. L. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. *Transinformação* [online]. 2004, vol.16, n.2, pp.133-161. ISSN 2318-0889. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862004000200003>.

SMITH, B.; CEUSTERS, W. *Aboutness: Towards Foundations for the Information Artifact Ontology*. University at Buffalo, 2015.